

Bichos

O RG do PET

Unindo tecnologia e segurança, a microchipagem permite reunir todas as informações do animal em um pequeno dispositivo, incluindo os registros de saúde

POR CAROLINA MARCUSSE*

Há algumas décadas, a ideia de inserir um chip nos animais de estimação poderia parecer absurda ou futurística. Entretanto, hoje, é comum e essencial em diversas situações, como viagens internacionais. Procedimento seguro e indolor, permite maior segurança para o animal e facilita a identificação.

“O microchip é um método de identificação eletrônica, de tamanho aproximado de um grão de arroz, implantado sob a pele do animal”, explica a veterinária Lia Guaraciaba. Com esse pequeno dispositivo, é possível fazer o registro de todos os dados do animal, como idade, nome, raça e registro de vacinas já aplicadas.

Nele, também constam informações do responsável, com nome, CPF e número para contato. Com o cadastro completo, o microchip se torna um aliado para ajudar tutores a encontrarem seus animais em casos de fugas. No entanto, é importante ressaltar que não funciona como rastreador, é apenas um registro de informações que pode ser lido.

Para Lisandra Nascimento, tutora da cadela Nina, de 3 anos, implantar o chip é algo que recomenda a todos os responsáveis por peludos.



A cadela Nina foi microchipada para mudança internacional

“Eu considero uma medida de segurança para o animal, e é uma forma de os tutores ficarem mais tranquilos, caso o animal se perca”, afirma.

A servidora pública, que adotou Nina há 2 anos e meio, iniciou o processo de mudança para a Europa e, no continente, é obrigatória a implantação do microchip. Lisandra conta que o procedimento foi tranquilo e, mesmo Nina sendo uma cadela medrosa, aguentou firme e não teve outros problemas depois, já que é um procedimento de baixa complexidade, que pode ser feito por qualquer veterinário.

Lia Guaraciaba explica que, para viagens internacionais, é a primeira etapa do processo para o percurso, mas não recomenda apenas para os animais que forem fazer tais desloca-

mentos. “É como um RG para os pets, uma ferramenta para identificação que armazena um código numérico único”, esclarece.

A microchipagem está sendo avaliada como uma possível obrigação. “Está em trâmite o Projeto de Lei 376/2021, que estabelece a obrigatoriedade da implantação do microchip subcutâneo para cães e gatos para fins de identificação”, afirma a veterinária.

Como também contém os registros de saúde, tem grande valia para consulta de histórico médico, caso o tutor perca os comprovantes físicos ou a clínica não tenha mais os registros. “Os sites responsáveis pelo microchip oferecem todo o histórico médico e lembretes de vacinação e vermifugação do paciente”, informa.